

O MODERNO MITO DA ATIVIDADE ACADÊMICA

THE MODERN MYTH OF ACADEMIC ACTIVITY

* Cecy Funck Rubin

** Jacira da Silva Paixão

*** Jandir Martins

RESUMO: A INTERPRETAÇÃO DOS MITOS SERVE PARA POSSIBILITAR A COMPREENSÃO DAS SOCIEDADES DE ONDE ESSES MITOS PROVÊM. TODAS AS ÉPOCAS HISTÓRICAS FABRICARAM O SEU CORRESPONDENTE UNIVERSO MITOLÓGICO. A NOSSA, FABRICOU O MITO DA CIÊNCIA E DA SUA NEUTRALIDADE. E A SUA EFICÁCIA ENRAIZOU-SE EM TODOS OS SETORES - ATÉ NA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA SOB O NOME DE PESQUISA. CONTRARIANDO ESTE POSICIONAMENTO, ESTE TRABALHO PRETENDE QUESTIONAR A MITIFICAÇÃO DA PESQUISA ENQUANTO FUNÇÃO ISOLADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS. O QUE É PESQUISA? QUEM É PESQUISADOR? QUAL O COMPROMISSO DA PESQUISA COM O COTIDIANO ACADÊMICO? EXISTE PESQUISA PELO SIMPLES PRAZER DE PESQUISAR? OU A PESQUISA DEVE ESTAR, PELO MENOS, VINCULADA AO ENSINO E À EXTENSÃO? AS RESPOSTAS INDICAM QUE A PESQUISA NÃO PODE SER TOMADA COMO UM ATO NEUTRO, DESVINCULADO DA PROBLEMÁTICA ACADÊMICA E, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, DESVINCULADO DA PROBLEMÁTICA SOCIAL. DENTRO DESSA PERSPECTIVA, A PESQUISA DEVE SER VISTA E INCENTIVADA COMO UM ATO INTRÍNSECO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, NÃO COMO UMA ATIVIDADE ELITIZADA TAL COMO É VEICULADA PELOS MITOS ACADÊMICOS.

* Profª. Adjunto do departamento de Desportos coletivos UFSM.

** Profª. Adjunta do Departamento de Desportos Individuais/UFSM.

*** Mestrando em Antropologia Filosófica/UFSM;

HAS THE OBJECTIVE TO DISCUSS THE MYTHIFICATION OF RESEARCH AS ISOLATED FUNCTION OF THE ACADEMIC ACTIVITIES. WHAT DOES RESEARCH IS? WHO IS THE RESEARCHER? WHAT ENGAGEMENT THE RESEARCH HAS WITH THE ACADEMIC LIFE? DOES RESEARCH EXIST BY THE SIMPLE PLEASURE OF CONDUCTING RESEARCH? OR THE RESEARCH HAS TO BE, AT LEAST, ENTAILED TO THE TEACHING AND EXTENSION PROCESSES? THE ANSWERS INDICATED THAT RESEARCH CAN NOT BE TAKEN AS A NEUTRAL ACT, DISENTAILED OF THE ACADEMIC REALITY AND, AT LEAST, DISENTAILED OF THE SOCIAL DOMAIN. UNDER THAT PERSPECTIVE, THE RESEARCH HAS TO BE SEEING AND STIMULATED AS AN INTRINSIC ACT TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS, NOT AS AN ILI-TIST ACTIVITY LIKE IT IS ENTAILED BY ACADEMIC MYTHS.

ABSTRACT: THE INTERPRETATION OF THE MYTHS MAKES POSSIBLE TO UNDERSTAND THE SOCIETY THOSE MYTHS WERE CREATED. ALL HISTORICAL PERIOD CREATED THEIR RESPECTIVE MYTHOLOGICAL UNIVERSE. THE MYTH OF THE NEUTRALITY OF THE SCIENCE WAS CREATED BY OUR TIME. AND ITS EFFECTIVENESS TAKE ROOTS THRUH ALL SEGMENTS - EVEN WITHIN THE UNIVERSITY UNDER THE NAME RESEARCH. BEING AGAINST THIS POSITION, THIS PAPER

KINESIS

**LEIA
ASSINE**

1. INTRODUÇÃO

A definição de mito traz consigo a idéia de "coisa inacreditável, sem realidade; tradição que, sob forma de alegoria, deixa entrever um fato natural, histórico e filosófico" (BUENO, 1973, p.868).

Portanto, ao tratarmos de fatos mitológicos, estamos entrando na seara das mensagens cifradas do que não está sendo dito diretamente.

O mito, dentro dessa conotação, pode ser identificado com o engodo, não possuindo assim, foros de verdade insofismável. A interpretação dos mitos serve para possibilitar a compreensão das sociedades de onde esses mitos provêm.

O mito, pois, oferece a possibilidade de revelar o pensamento de uma sociedade, a sua concepção de existência, bem como das relações que os homens mantêm entre si e com essa sociedade.

Todas as épocas históricas fabricaram o seu correspondente universo mitológico. A nossa, fabricou o mito da ciência e sua neutralidade. E a sua eficácia enraizou-se em todos os setores: até na instituição universitária sob o nome de PESQUISA.

Levando-se em consideração que o critério para se pensar o mito é a sua eficácia e não a sua verdade, é que pretendemos questionar a mitificação da atividade de pesquisa na instituição universitária.

Neste ensaio, pretendemos suscitar uma reflexão mais crítica em relação à pesquisa universitária tomada como um moderno mito da atividade acadêmica.

2. A ATIVIDADE ACADÊMICA UNIVERSITÁRIA - UMA MITIFICAÇÃO

Verificamos que a mitificação se manifesta, claramente, quando analisamos o discurso contraditório da instituição. Para ela, a

vida acadêmica se assenta em três atividades-mei: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO. Entretanto, por contradição, o Ensino é "privilegiado", a Extensão é tomada como uma atividade paternalista e a Pesquisa é apresentada como uma prática desvinculada, na maioria das vezes, do seu compromisso político-social.

Essa problemática gerou a figura do professor-pesquisador como um ente elitizado, sem compromisso com o dia a dia dos cursos.

2.1 Inter-relação da Pesquisa, do Ensino e da Extensão um Questionamento

Atualmente, a atividade acadêmica se limita a ensinar o já sabido ou a reproduzir o já reproduzido, faltando nessa relação, o despertar do aluno para a produção de conhecimentos e para consciência crítica em relação à importância desse ato.

Essa consciência crítica deverá se caracterizar pela atitude interrogativa e pelo senso de problematização, porque... "onde falham a crença, o mito, a magia, o costume, a rotina, surge a razão, o conhecimento elaborado com esforço, intencionalmente buscado, consciente de si e de seus critérios" (CYRINO, 1987, p. 21).

Dentro dessa perspectiva, questionamos:

O que é Pesquisa em relação ao dia a dia da sala de aula?

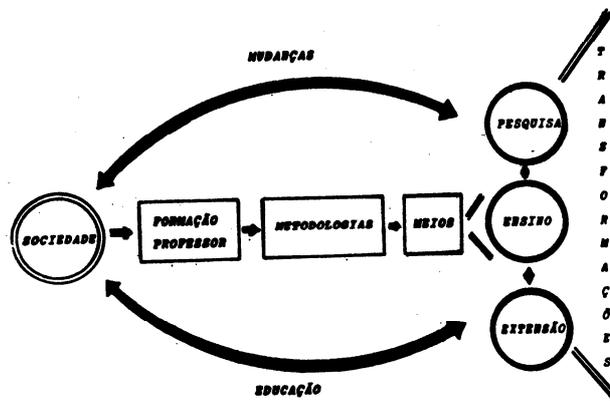
BORDENAVI e PEREIRA (1983) apresentam que o Ensino que recebe a maior parte das verbas do sistema universitário nutre-se, principalmente, de conhecimentos que vêm de países mais adiantados e, em geral, tem pouca relação direta com os problemas da sociedade onde é inserido. Além disso, a "falsa segurança" do professor que sabe sua matéria e, por isso, a transmite como um pontífice a seus passivos alunos, é um mito e não resistirá a reavaliar, constantemente, seus conhecimentos e mesmo seus paradigmas epistemológicos no confronto com o tremendo dinamismo da realidade.

Já a Pesquisa, segundo os autores, estuda problemas às vezes superficiais, pouco oportunizando para participação significativa também dos alunos. E a Extensão universitária que recebe aten-

ção marginal do sistema, leva à sociedade, de forma paternalista e unilateral, as preocupações universitárias.

Segundo SAVIANI (1989), "já ao nascer, além de uma localização geográfica mais ou menos favorável, o homem se confronta com uma época de contornos históricos precisos,.... com costumes e crenças definidos, uma sociedade com instituições próprias" (p.40).

Considerando essa questão, a atividade acadêmica, em função das exigências atuais e consoante com os objetivos universitários deveria possibilitar o seguinte inter-relacionamento:



É na sociedade que estão inseridas as pessoas participantes da atividade acadêmica. Todos, professores, alunos e servidores técnico-administrativos, fazem parte, mesmo com suas funções diferenciadas, da comunidade universitária.

É da sociedade, pois, que parte o ser humano em busca de uma formação profissional nessa comunidade universitária.

Essa formação profissional deve ser oportunizada pelo professor através de metodologias adequadas, utilizando-se das ativida-

des-meio: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esse chamado "tripé" da atividade acadêmica universitária deve ser indissolúvel, buscando a produção de conhecimentos e não a sua simples reprodução. Essa produção de conhecimentos deve promover transformações na sociedade, sendo assim, é na sociedade e por ela que as atividades-meio devem objetivar suas metas. Dessa maneira, as transformações devem, pois, buscar a promoção do homem que faz parte dessa sociedade.

Do ponto de vista educacional, promover o homem, no mínimo, significa torná-lo "mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens" (SAVIANI, 1989, p.41).

Para isso, a atividade acadêmica deve buscar, então, o entrelaçamento das atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, e levar à sociedade um saber crítico, produzido para a solução de seus problemas. Somente assim, trará eficientemente mudanças, e proporcionará, verdadeiramente, a Educação.

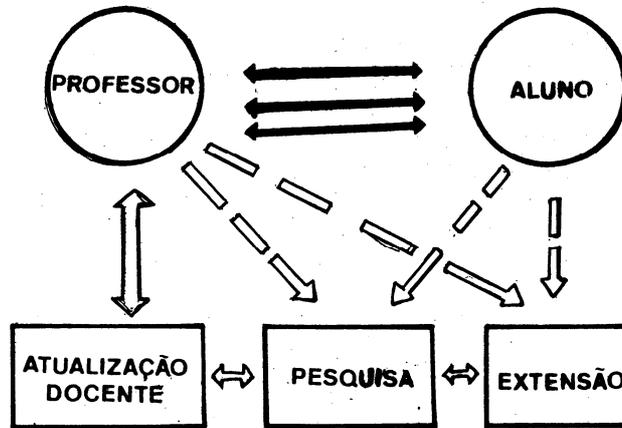
Em função do exposto, questionamos: Como está se processando, nos cursos de Educação Física, a inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

E mais, enfatizamos conforme TANI (1985), o que será do Ensino se continuar isolado da Pesquisa, visto ser ela que o alimenta e realimenta?

Continuará a Pesquisa a ser elitizada sem se comprometer com problemas sociais relevantes? E a Extensão, a ser marginalizada, não inter-ligada ao Ensino e à Pesquisa, e não utilizada numa verdadeira ligação à sociedade?

Conforme TANI (1985), para ocorrer o processo ensino-aprendizagem na instituição universitária, bem como nas demais instituições formais, é necessário uma condição indispensável: a existência de alguém que possua determinada quantidade de informações e alguém que as queira receber.

Essa inter-relação deve ser analisada mais profundamente:



A docência universitária deveria, obrigatoriamente, estar em constante busca de novas alternativas para o Ensino, acompanhando o dinamismo da sociedade.

A Pesquisa, portanto, dentro dessa ótica, deve ser intrínseca à atividade de Ensino. Mesmo que o professor não desenvolva ele próprio uma pesquisa gerando novos conhecimentos, inerente à sua função docente, deverá se utilizar dos resultados de pesquisas realizadas por outros docentes, verificando, criticamente, a validade na sua situação de Ensino, indissociada da sociedade.

Deverá, portanto, ter em vista que a Pesquisa "não é um ato neutro; é ato político, vinculado à direção que queremos dar à sociedade" (GADOTTI, 1984,p.7).

Esse processo representa, então, a queda do mito da pesquisa pelo simples prazer de pesquisar, desvinculada do ato pedagógico e do compromisso social.

Esse tipo de mecanismo levará o aluno, por sua vez, a se atualizar constantemente, isto é, a pesquisar também, e, conseqüentemente, a produzir novas informações que serão passadas ao professor buscando, ambos, na Extensão, a forma mais coerente de atender aos anseios da sociedade.

Essa inter-relação evita o paralelismo e o isolamento que, atualmente, se verifica nas universidades.

Nessa inter-relação, a Pesquisa deve alimentar o Ensino e a Extensão, deve estar integrada, significativamente, a ambos.

Face a essas colocações, acreditamos que deve haver na comunidade universitária, uma reflexão mais profunda para um rendimento sobre o que é Pesquisa e qual o seu compromisso com o cotidiano acadêmico e com a sociedade.

3. CONCLUSÃO

Concluindo o presente ensaio, enfatizamos a Pesquisa como uma busca de novas alternativas para o processo de Ensino devendo ser aplicada no seu dia a dia e, concordando com TANI (1985), vemos na Pesquisa o término da estagnação do Ensino.

Ressaltamos, então, a Pesquisa como mudança na sistemática do Ensino e da Extensão promovendo, professor e alunos, um dinamismo mais adequado à realidade social. Isso significa uma não dissociação entre as três atividades-meio e, muito mais, entre a universidade e a sociedade. "Só assim seria possível encontrar-se um critério aceitável para distinguir as pesquisas relevantes das que não o são, isto é, para distinguir a pesquisa da pseudopesquisa...que, em boa parte,...constitui o manancial dos processos de ensino" (SAVIANI, 1989, p.58).

Dentro dessa ótica, a Pesquisa deve ser vista e incentivada como um ato intrínseco da atividade acadêmica, comprometida com a realidade e não como uma atividade elitizada tal como é veiculada pelos mitos.

Por isso, o mito da dualidade professor e/ou pesquisador deve cair por terra bem como o da sua neutralidade, comprometendo o docente a enfatizar a importância da Pesquisa como uma atividade bem menos relacionada ao rigor de uma metodologia do que em critérios de relevância social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BORDENAVI, Juan e PEREIRA, Adair. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 5.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
- 2 BUENO, Francisco da S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 8.ed. Rio de Janeiro, FENAME, 1973.
- 3 CYRINO, Helio (Coord.) **Ideologia Hoje**. 2.ed. São Paulo, Papi-rus, 1987.
- 4 GADOTTI, Moacir. **Ciência e Engajamento: Responsabilidade Social do Pesquisador**. In: **Reflexão**, IX (28), Jan-Abr, 1984.
- 5 SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autoretz Associados, 1988.
- 6 . **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 9ª ed., São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.
- 7 TANI, Go. **A Formação do Professor de Educação Física e a Pesquisa**. Apontamentos do Curso de Desenvolvimento Motor. Santa Maria, 19-22 Ago, 1985.

KINESIS

**UMA LEITURA
INTELIGENTE!**

